



Saboaria artesanal, SocioBioCotidiano e agroecologia: a experiência junto às pescadoras artesanais das Lagoas Mirim, Mangueira, Patos e Peixe no Rio Grande do Sul.

Artisanal soapmaking, SocioBioDaily life and Agroecology: the experience with artisanal fisherwomen from Lagoas Mirim, Mangueira, Patos and Peixe in Rio Grande do Sul.

DE SOUZA, Bettina R.¹; MUHLENBERG, Mariana²; BASSI, Joana³; FIGUEIRA, Maria Luiza⁴; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela⁵

UFRGS, AsSsAN Círculo, Yatay - Cosmética Ecológica, bettinarsouza@gmail.com¹; UFRGS, AsSsAN Círculo, PGDR, marianamuhlenberg@gmail.com²; UFRGS, Cadeia Solidária das Frutas Nativas, PAN Lagoas do Sul, joanabbassi@gmail.com³; UFRGS, mlberto@outlook.com⁴; AsSsAN Círculo, PGDR gabrielacoelho.ufrgs@gmail.com⁵

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo: Saúde e Agroecologia

Resumo: O objetivo deste relato foi refletir sobre as aproximações entre agroecologia e SocioBioCotidiano promovidas pela oficina de Saboaria Natural, junto às pescadoras artesanais. A oficina, realizada no 1º Encontro das Pescadoras das Lagoas Mirim, Mangueira, Patos e Peixe, foi ministrada pelo empreendimento Yatay, vinculado à Cadeia Solidária das Frutas Nativas. Ela teve por objetivo estimular o uso da biodiversidade nativa através da arte da Saboaria artesanal e promover a melhoria na qualidade de vida e na saúde das mulheres pescadoras. A relevância está na apropriação das técnicas e uso da biodiversidade, associados à noção de SocioBioCotidiano, iniciando um processo de apropriação pelas representantes de povos e comunidades tradicionais. A conscientização sobre a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento, juntamente com a autonomia na confecção de produtos de higiene a partir da sociobiodiversidade, são temáticas que se entrelaçam e criam novas abordagens no campo da agroecologia.

Palavras-Chave: PAN Lagoas do Sul; povos e comunidades tradicionais; cosmética ecológica.

Contexto

As preocupações com o desenvolvimento e as mudanças climáticas desafiam a sociedade a debater meios de conciliar os aspectos ambientais, culturais e as questões socioeconômicas. Para alcançar os direitos humanos e a saúde integral, envolvendo a saúde humana e planetária (Strate et. al, 2020), países de todo o mundo vêm firmando acordos globais. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são resultado de um plano de ação coordenado pela Organização das Nações Unidas, no qual governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa definiram 17 objetivos até 2030, entre eles a igualdade de gênero, o consumo responsável, a boa saúde e o bem-estar, buscando promover vida digna para todos dentro dos limites do planeta (ODS, 2015).



Sevilla Guzmán (2001) defende uma estratégia de sustentabilidade baseada na Agroecologia, respeitando a diversidade ecológica e sociocultural a partir das culturas locais. Trata-se de uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento endógeno, como estratégia básica, desde processos de transição agroecológica locais até o desenvolvimento sustentável em uma escala global, nos colocando de frente ao desafio de reconhecer e promover a valorização da sociobiodiversidade.

Segundo o Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB) (2009), tem-se o conceito de sociobiodiversidade como “a expressão da inter-relação entre a diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais”. Nessa perspectiva, promover a sociobiodiversidade trata, ao mesmo tempo, de proteger as culturas, e conservar as ecologias dos lugares, promovendo territórios saudáveis (Perucchi e Coelho-de-Souza, 2015).

O Plano de Ação Nacional para a Conservação de Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil – PAN Lagoas do Sul, vem buscando articulações em seu território para promover a conservação da biodiversidade e dos modos de vida sustentáveis nas Lagoas do Sul do Brasil. Entre os PAN, este foi o pioneiro em seu enfoque territorial, articulando redes socioambientais como a Cadeia Solidária das Frutas Nativas, a Rota dos Butiazais e a Rede Juçara (COELHO-DE-SOUZA et al., 2020).

A experiência da Cadeia Solidária das Frutas Nativas vem desenvolvendo e articulando fluxos de produtos da sociobiodiversidade do extrativismo e manejo sustentável, tanto na alimentação agroecológica, como na cosmética ecológica e tinturaria natural. Esses produtos têm potencial para atender às expectativas da sociedade em relação à sustentabilidade, incorporando valores socioambientais para a promoção da saúde dos indivíduos e dos ecossistemas, gerando renda no campo e valorizando conhecimentos tradicionais através do manejo e uso ecologicamente orientado das espécies nativas.

Tudo isso se soma a uma visão ecológica e sociobiodiversa sobre a cosmética, utilizando matérias primas de origem ecológica e do extrativismo sustentável para uma cosmética que seja de fato ecológica e que se insira na noção de saúde integral e do SocioBioCotidiano. Entende-se por SocioBioCotidiano o exercício do abastecimento das necessidades de consumo no dia-a-dia das pessoas e famílias com produtos oriundos de cadeias produtivas da sociobiodiversidade, estando alinhado com o ODS 12 - Consumo consciente (RUBIN, 2022).

O desenvolvimento de produtos e subprodutos da sociobiodiversidade, é um dos eixos das ações conservacionistas do PAN Lagoas do Sul que, em parceria com o Projeto PANExus, vem promovendo a temática da cosmética ecológica, por meio de oficinas de saboaria natural, como uma das estratégias de promoção e fortalecimento de práticas cotidianas com o uso sustentável de espécies nativas. Nesse contexto, o objetivo deste relato de experiência técnica foi refletir sobre as aproximações entre agroecologia e SocioBioCotidiano promovidas pela experiência da oficina de Saboaria Natural, junto às pescadoras das Lagoas Mirim, Mangueira, Patos e Peixe.



Descrição da Experiência

O 1º Encontro das Pescadoras das Lagoas Mirim, Mangueira, Patos e Peixe foi realizado em abril de 2023 no município de São Lourenço do Sul. O evento representa uma articulação no contexto do PAN Lagoas do Sul promovido pela Emater/RS-Ascar, a Colônia de Pescadores Z8 e o AsSsAN Círculo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que teve como objetivo promover a participação e protagonismo das Mulheres Pescadoras. Estiveram presentes no encontro mais de 100 pescadoras de 8 municípios do Estado, além de representantes governamentais e da Universidade Federal de Rio Grande. Entre as atividades foram realizadas palestras e oficinas, bem como a troca de experiências entre as pescadoras da região e as instituições que as envolvem.

A oficina de Saboaria Natural com plantas nativas no 1º Encontro das Pescadoras das Lagoas Mirim, Mangueira, Patos e Peixe - RS, foi ministrada pelo empreendimento Yatay Cosméticos Ecológicos, que é parte da coordenação da Cadeia Solidárias das Frutas Nativas do RS. A atividade foi realizada no período da tarde (Figuras 1,2,3,4), após a programação de palestras que incluiu temáticas como a resistência e protagonismo das pescadoras, a defesa dos territórios tradicionais de pesca, políticas públicas para a pesca e relatos de experiências das mulheres.

O objetivo da oficina de Saboaria foi despertar nas pescadoras o interesse e o gosto pela arte da saboaria, cosmética ecológica e pelos cuidados naturais, promovendo a saúde integral através do uso de óleos, extratos botânicos e polpas processadas artesanalmente pelas pessoas que manejam os ecossistemas nativos, como estratégia de conservação socioambiental e de modos de vida e práticas artesanais.

Como metodologia para a condução da oficina, foram seguidas as etapas propostas na cartilha “Saboaria Artesanal para saúde, arte e valorização da biodiversidade” (RITTER, BASSI, 2019), incluindo as etapas de cálculo das proporções, pesagem e mistura dos ingredientes, até a produção dos sabonetes (Figuras 1, 2, 3 e 4). A oficina teve duração de 3 horas e nela foi produzido 1kg de sabonete com polpa de butiá (*Butia odorata*), chá de macela (*Achyrocline satureioides*) e óleo essencial de laranja doce orgânico (*Citrus sp.*). Na oficina estiveram presentes em torno de 40 pessoas, que receberam as cartilhas para dar continuidade às práticas.

A oficina proporcionou às pescadoras uma visão das possibilidades de produções saboeiras, incluindo a comercialização, utilizando espécies nativas e de fácil acesso como as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), que também trazem propriedades aos sabonetes. Para a realização dessa etapa foram apresentados materiais informativos complementares produzidos pelo AsSsAN Círculo e pela Cadeia Solidária das Frutas Nativas e informações constantes nos produtos da marca Yatay Cosméticos Ecológicos. Além de trocas de saberes entre as



participantes sobre suas experiências com a saboaria artesanal e sobre as propriedades das espécies nativas e medicinais.



A autonomia nos cuidados cotidianos, a partir da noção do SocioBioCotidiano, foi a temática que orientou a oficina para as pescadoras, já que para elas que exercem manualmente o seu trabalho, ter a possibilidade de utilizar sabonetes naturais e ao mesmo tempo econômicos representa o aumento de qualidade de vida e de saúde. A proposta foi estimular o uso de plantas nativas e medicinais de fácil acesso, que



agreguem propriedades bioativas aos sabonetes, assim como extratos oleosos que podem ser utilizados como óleos corporais.

Nessa perspectiva, a prática de saboaria e cuidados naturais traz uma abordagem crítica ao consumismo de itens de higiene e beleza, ao passo que propõe uma solução barata e de qualidade para o suprimento desses itens. Ao mesmo tempo, auxilia na autonomia, acarretando em menor dependência da indústria, estimulando as cadeias de abastecimento sustentáveis de itens de higiene e beleza na perspectiva do ODS 12 Consumo consciente.

Resultados

A oficina despertou nas pescadoras o interesse e o gosto pela arte da saboaria, alcançando o seu objetivo, o que pode ser observado pelas demandas por outras oficinas de saboaria nas comunidades tradicionais de pesca da região. As solicitações foram feitas pelas próprias pescadoras das comunidades da Barra e colônia Z3 do município de Pelotas, para que, além das pescadoras que participaram da oficina durante o evento, outras pessoas pudessem se aproximar da arte da saboaria natural e ecológica.

A relevância da experiência está na apropriação das pescadoras das técnicas de confecção de sabonetes ecológicos e uso da biodiversidade. As pescadoras tiveram um primeiro contato sobre o entendimento da noção de SocioBioCotidiano, iniciando um processo de apropriação pelo grupo de representantes de povos e comunidades tradicionais (PCTs), que juntamente com as espécies manejadas integram a sociobiodiversidade brasileira. A conscientização sobre a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento, juntamente com a autonomia na confecção de produtos de higiene a partir da sociobiodiversidade pelos povos e comunidades tradicionais são temáticas que se entrelaçam e criam novas abordagens no campo da agroecologia.

Agradecimentos

Agradecemos às pescadoras artesanais das Lagoas Mirim, Mangueira, Patos e Peixe, em especial à colônia Z8 São Lourenço e Arambaré que sediaram o evento, e às colônias Z1 Rio Grande, Z2 São José do norte, Z3 Pelotas, Z11 Tavares e Mostardas, Z43 Tapes e Z16 Santa Vitória do Palmar. Agradecemos também à Emater/RS e à CAPES.

Referências bibliográficas

Brasil. Portaria interministerial MDA, MDS e MMA no 239, de 21 de julho de 2009. Estabelece orientações para a implementação do **Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade**, e dá outras providências. Brasília: DOU de 22/07/2009.



Coelho-de-Souza, G. et al. **Conservação da biodiversidade e modos de vida sustentáveis nas lagoas do Sul do Brasil**: a experiência de um plano de ação com enfoque territorial. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2020.

DE SOUZA, Bettina R. **Cosmética para o SocioBioCotidiano**: uma análise da emergência da cadeia de cosméticos ecológicos a partir da flora nativa dos biomas Pampa e Mata Atlântica Sul, Brasil. UFRGS. 2022.

Guzmán, Eduardo Sevilla. **Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia**. Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.,Porto Alegre, v.2, n.1, jan./mar.2001.

ODS, **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <www.odsbrasil.gov.br>. Acesso em: julho 2023.

Perucchi, L.; Coelho-De-Souza, G. (Orgs.) **Cartilha do pescador artesanal**: etnoecologia, direitos e territórios na bacia do rio Tramandaí. Maquiné: ed. Via Sapiens, 2015.

Ritter M.; Bassi J. B. **Saboaria Artesanal para saúde, arte e valorização da biodiversidade**, 2019. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/circulosociobiodiversidade/livros-e-e-books/>>. Acesso em: julho de 2023.

Strate, Mirian; Sangalli, Adriana Rita; Miranda, Tatiana; Coelho-de-Souza, Gabriela. Sistemas agroflorestais: agrobiodiversidade, soberania, segurança alimentar e nutricional na promoção de saúde frente à pandemia da Covid 19. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - **Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade** - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.